

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes



ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.ºs localidades—Anno: 1.4200 réis; Semestre 600

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs
Secção própria..... 20 rs
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem dirigimos pela primeira vez *O Abrantes*, rogamos a fineza da sua assignatura o que desde já muito lhes agradecemos. A'quellas que por ventura n'ella não queiram dispensar pedimos, se dignem fazer a devolução do presente numero a fim de mantermos a precisa regularidade nos serviços da administração do nosso jornal.

Agarrado pelos cabellos

Não nos enganámos. Dissemos hontem que o sr. José Luciano de Castro tinha descoberto uma supposta *mesinha* para contentar os vinicultores em revolta, e para agarrar ao potro do poder, por mais algum tempo, o chefe franquista, em derrocada.

Tinhamos acertado. Já hoje o *Diario de Noticias* publica a confirmação officiosa do feito. O sr. José Luciano continua a trazer ao collo o chefe do governo. Que voltas que o mundo dá! Quem diria ao chefe franquista, que ainda ha dois annos ridicularisava a vacillancia das invalidas pernas do sr. José Luciano, —quem lhe diria que ainda havia de soffrer o vexame de andar... agarrado e manietado áquellas pernas, de cuja invalidez tanto mofou?

Nós, que temos de ir registando as phases d'esta comédia, que excede as maiores phantasias que um espirito agudo podesse engendrar, receíamos que ainda havemos de chegar á necessidade de escrever a tragedia a que taes impudores politicos conduzem.

As instituições, com taes servidores, começam por cair no ridiculo, e podem terminar por cair de vez, com ridiculo e tudo.

Mas qual é a *mesinha* que o sr. José Luciano inventou

para agarrar pelos cabellos o seu pupillo, o chefe franquista, que se lhe entregou á discreção?

A noticia officiosa diz que o sr. José Luciano communicára ao chefe do governo que já tinha encontrado meio de se libertar da *difficuldade* da questão vinicola. E diz mais que a *mesinha* consiste em satisfazer as reivindicações dos vinicultores que não querem a produção do alcool industrial. Claro como agua.

O sr. José Luciano mata duas lebres d'uma cajadada: segura ao potro do poder, embora derreado, o chefe franquista, enquanto isso lhe convem, e vae dando cabo do desdenhador da invalidez das suas pernas, que assim ha de acabar os seus dias, moido, desacreditado, e lançado á margem, depois de ter sido um utensilio ao serviço do rotativismo.

Como expiação, e como vingança não pôde o rotativismo preparar maior cilada a um homem que era digno de melhor sorte. O chefe franquista já não pôde evitar uma queda vergonhosa.

Mas que mais lhe estará reservado? O chefe do governo, julgando que o sr. José Luciano lh'o consentiria, tinha declarado que, enquanto elle estivesse no poder, não receberiam os proprietarios das fabricas d'alcool qualquer indemnisação.

Faltava-lhe ainda esta ultima degradação. O sr. José Luciano resolveu, para tranquilisar os vinicultores e para amarrar o governo ao potro do poder, que fosse quasi prohibida a destilação do alcool industrial, e os donos das fabricas vão ser indemnizados.

Esta resolução da rua dos Navegantes já foi communicada ao chefe do governo que a acatou.

Impudor? Não. Fraquezal! A solemne declaração do sr. presidente do conselho, foi-lhe ordenado que a engulissem, como ha de ser engulida em meias dozes a celebre liquidação prometida dos adeantamentos.

Mas isto, que por ora é apenas comico, ameaça transformar-se em maior desdouro e em maior perigo.

E para que a triste figura

do governo appareça bem a claro, já o orgao do partido progressista de hontem, trazia um desmentido aos boatos de crise, em ar de triumpho, como quem queria dizer que lá estão ainda as pernas do sr. José Luciano para assegurarem os direitos dos proprietarios das fabricas d'alcool, *prohibidas* da laboração, e para calcarem aos pés o chefe franquista, mantido no poder debaixo d'aquellas pernas invalidas de que tanto mofou.

Nunca, como o chefe franquista, alguém pagou por tal preço a ambição do poder.

«O Abrantes»

Devido a incommodo de saude do director d'este jornal só hoje se publica o presente numero d'*O Abrantes*, que pela ordem natural da sua publicação devia ter sahido ante-hontem, domingo.

Comicios

Extraordinariamente corridos os comicios sobre a questão vinicola realizados no penultimo domingo em Santarem, Salvaterra, Bombarral e Coruche.

O de Santarem, segundo lêmos no nosso estimado collega *O Correio da Extremadura*, teve uma concorrência que excedeu toda a expectativa, e n'elle se fizeram affirmações de tão alta importancia e gravidade, que o governo se viu obrigado a procurar immediatamente uma solução conciliatoria, servindo-se para isso do homem de quem o Messias do franquismo dizia cobras e lagartos.

Pobre moralidade de triumphante!

Serviços de limpeza

Ha por ali ruas em que o serviço de limpeza deixa muito a desejar vendo-se algumas d'ellas, dias e dias consecutivos, cheias de detritos.

Semelhante facto revela que a vassoura municipal nem sempre é sollicita no desempenho das respectivas funcções e que nem sempre a sua acção chega aonde justo seria que chegasse.

Chamamos para o assumpto a attenção da camara.

Iluminação electrica

Acceptes pelo sr. Phroeling as modificações impostas pelo governo no contracto de melhoramento da iluminação electrica celebrado entre aquelle senhor e a camara, modificações que são precisamente eguaes áquellas que *O Abrantes* indicou quando discutiu o assumpto, é ponto assente que esse melhoramento vae ser um facto dentro em breve, e que nos diversos incidentes havidos não resultou, que o saibamos, desdouro para quem quer que fosse.

O contracto tal como estava na sua forma primitiva, repetimol-o mais uma vez, tinha defeitos. Se não foi alterado na essencia, ficou todavia consideravelmente melhorado n'algumas das suas condições e paragraphos, esclarecendo eventualidades futuras que não estavam sufficientemente previstas nem determinadas.

Esta a verdade.

E porque da nossa parte não havia nem podia haver propositos de contrariar um melhoramento que reputamos de utilidade, embora outros de mais urgente e instante precisão o devessem anteceder, folgamos em registrar que a escriptura de rectificação do contracto foi lavrada na secretaria da camara na penultima segunda feira, e que segundo os melhores calculos, os trabalhos da instalação do material electrico devem começar ainda este anno.

Procissão de penitencia

Sabe hoje, pelas 5 horas da tarde, da igreja de S. João, percorrendo as principaes ruas da villa, uma procissão de penitencia, que terá por guarda de honra uma força de caçadores 1, do commando de capitão, acompanhada da respectiva banda de musica.

Pelo sr. Raymundo Soares Mendes, reitor da irmandade do Senhor Jesus do Capitulo, foram dirigidos convites a todas as auctoridades civis e militares, camara, misericórdia, imprensa e associações locais, pedindo-lhes a fineza de honrarem o religioso acto com a sua presença.

A procissão conclue com as preces *ad petendam pluviam*.

Centro Republicano

É de presumir que seja inaugurado ainda este anno em Abrantes um Centro Republicano, que será installado em casa exclusivamente destinada a esse fim, e cuja instituição se ficará devendo á iniciativa do nosso amigo Farinha Pereira, o republicano dedicado e trabalhador, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado á causa da democracia, mórmente n'esto concelho.

No dia em que for inaugurado o centro serão tambem inaugurados n'uma das suas salas, em sessão solemne, os retratos dos d.ºs. Ramiro Guedes e Antonio José d'Almeida, discursando n'esse acto diversos oradores.

Pedi a exoneração do cargo de substituto de juiz de paz d'Abrantes, o nosso amigo sr. Luiz Marcos Pires.

Coronel Blanco

Em inspecção ao batalhão de caçadores 1, esteve n'esta villa o coronel sr. João Rodrigues Blanco, commandante da 7.ª brigada, acompanhado do seu ajudante sr. João Augusto Costa, tenente de infantaria.

Deu entrada no hospital de Bilhafolles o preso Antonio Marques Pingão, do Pego. Foi acompanhado até Lisboa pelo official da administração do concelho, Pimenta.

E' transcripto do nosso collega *O Liberal* o artigo que publicamos hoje no lugar de honra.

Tuna Academica de Santarem

Segundo programma que temos sobre a nossa banca de trabalho devia hoje realizar em o nosso theatro um sarau litterario dramatico musical, a tuna academica de Santarem, composta de uns 40 executantes que para esse fim, chegariam no comboio da tarde.

Exigencias extraordinarias dos donos dos hotéis determinaram, ao que nos consta, a não realisação d'este festival, que por tantos motivos, se impunha á sympathia do publico abrantino.

Os acontecimentos de Coimbra

O nosso estimado collega *O Districto de Portalegre*, n'um dos seus ultimos numeros, e n'um artigo devido sem duvida á penna do sr. Frederico Laranjo, par do reino e lente da Universidade, repete a insidia já trazida a lume n'outros jornaes da *concentração* de que os acontecimentos academicos de Coimbra foram obra do partido republicano e da maçonaria portugueza.

A certa altura do alludido artigo diz-se:

«Ha tempos a esta parte assentou arraiaes em Coimbra a maçonaria que, de mãos dadas com o partido republicano, julga que é de boa guerra fazer disturbios, aproveitando para isso os inexperientes e vaidosos rapazes.»

Depois do que sobre esta insidia se passou entre o relator do projecto da lei de imprensa na camara dos deputados e um lente da faculdade de medicina, o sr. dr. Angelo da Fonseca, vulto muito considerado do partido republicano na cidade do Mondego, insistir n'ella, dando-lhe volume e corpo, como o acaba de fazer o sr. Laranjo, revela — se não estamos em erro — propositos politicos de uma baixezza extrema, que não ficam bem a pessoa alguma, e muito menos ainda a um homem como o sr. Laranjo que, apesar de frade professor na egreja da rua dos Navegantes, goza de uma certa respeitabilidade e da fama de honesto.

Tem o sr. Frederico Laranjo as provas de que o partido republicano contribuiu para os acontecimentos academicos, sendo d'elles a cauza e a origem?

Apresente sua ex.^a essas provas. Enquanto o não fizer dá-nos o direito particular de o supprmos illudindo a boa fé dos leitores do seu jornal, deturpando assim a verdade dos factos em proveito — será licito reconhecê-lo desde já sem reservas — das conveniencias politicas do governo.

O sr. Laranjo servindo essas conveniencias, fal-o por forma pouco airosa, envolvendo na sua affirmação, que repugnarão certamente áquelles iem que acompanhado o conflicto academico desde o seu inicio, todos os republicanos de Coimbra, em cujo numero se encontram homens de grande talento, reflexão e probidade.

Elles que lhe agradeçam. Para que os nossos leitores vejam os expedientes de que se têm servido o governo e seus sequazes, basta ler este trecho de um bello artigo

do dr. Angelo da Fonseca, em resposta a outro publicado no orgão do franquismo. Eis o trecho em questão:

«Em ultima analise, chegamos a esta triste situação: enquanto os jornaes e defensores do governo tem ordem franca para distribuir responsabilidades conforme as conveniencias da sua politica, representam ou não a maior das calumnias os acusados, esses, na opinião do illustre advogado, não podem dizer palavra, sob pena de serem classificados como vaidosos, excitadores de paixão, perturbadores de trabalhos escolares, etc., etc.

São condemnados a esperar pelos documentos até ás calendas gregas; e, entretanto, a imprensa reaccionaria vae explorando a situação e subrepticamente, insinuando no espirito publico que as responsabilidades de todos os acontecimentos pertencem de facto aos republicanos!

Eis o processo verdadeiramente jesuitico que se tenta pôr em pratica; mas como temos a hombridade bastante para no tribunal da imprensa lhes pedir contas, resulta d'ahi esse estado de irritação e desconcerto tão pouco proprio a homens de certa situação social.

Finalmente, coroando esta obra de immoralidade, pretendem os governantes realisar uma busca domiciliaria ao sr. dr. Bernardino Machado. E, se não tiveram a audacia de levar por diante semelhante intento, ousaram contudo interceptar-lhe a correspondencia inclusivamente a que o nosso correligionario dirige a sua esposa durante os dias que esteve em Lisboa!

Parece incrível, mas é real! E foi n'isto que liquidou a tão apregoada liberdade franquista...

Perdões

É superior a dusentos o numero de processos relativos a réos implorando a regia clemencia para a proxima Semana Santa.

Revista Republicana

Está publicado o n.º 6 d'esta importante revista illustrada e de propaganda republicana.

O presente numero publica os retratos dos dres. Theophilo Braga, João de Menezes e Brito Camacho. Do proximo numero em diante a *Revista Republicana* começa a ser collaborada pelos principaes homens do partido republicano entre elles: dr. Bernardino Machado, dr. Magalhães Lima, dr. Arthur Leirão, etc.

A redacção é na rua das Taipas, 75, 1.º, Lisboa.

LETRAS

O Pagem

N'um distante paiz nma princeza um dia,
Sem se saber porquê, perdeu toda a alegria.

Toda a gente na corte andava atormentada
Sciando na princeza assim tão transformada.

Vinham sabios e reis lá dos confins do mundo,
Vinham duques, barões, saber do mal profundo,
E d'entre elles nenhum podia descobrir
O grande mal occulto, a mão que ia ferir
A pallida princeza, aquella que já fôra
Alegre como o sol e como a luz d'aurora,
Se alguma vez sorria, a sua bocca breve
Tinha um rioto de dor gelado como a neve.
E no profundo olhar escuro e scismador
Por quem peitos reaes palpitam d'amor
Havia a languidez dos olhos das infelizes,
Das que trazem na alma as fundas cicatrizes
De muita dor aguda em lagrimas vertida.

Na corte era um horror. Ao vê-la entristecida
Fallavam d'um noivo — um principe galante
Que viria de longe em um cortejo ovante
Pedir-lhe n'um sorriso a graça d'um sorriso
E implorar-lhe n'um beijo, inteiro o paraizo
Do seu sereno olhar que d'antes era um astro,
E do seu collo ideal de rosa e d'alabastro.

E a pallida princeza, aquella que já fôra
Alegre como o sol e como a luz d'aurora,
Largava um trieto olhar pela janella, ao largo,
E abria a bocca exangue em sorriso amargo.

Um dia um pagem loiro entrou no boudoir
Da pallida princeza, ao surgir do luar.

Ouve um sussurro extranho em volta do castello
E ao alto esmoreceu um pouco o sette estrello.
As rosas no jardim par'ciam suspirar,
E no sereno azul desmaiou o luar.

Nada mais se sentiu. Só nas sebes da matia
Cantava um roxinol uma canção gaiata.

Não sei que se passou... Elle sahio enfim.

Depois pela manhã, havia no jardim
Um perfume subtil de flores esmagadas
E andavam no Castello aias alvoroçadas
Dando a nova feliz que a pallida princeza
Sorria alegremente á forte natureza
E tinha o ar jovial das frescas madrugada.

Tristes as que não são nem podem ser amadas!

Coimbra, 5—1—907.

Francisco França.

*

Soliloquio d'um cura

A terra era obra prima
Das mãos do omnipotente!
Já foi... antigamente;
Mas hoje... desanima.

Ouvir, pela vindima,
Queixar-se toda a gente,
Houve infallivelmente
Alteração no clima.

Se vae n'este caminho,
Pedir a congrua fôra
Gravissima injustiça;

E então, se acaba o vinho!
Lá vão também embora
Os tres tostones da missa.

A. d'A. Castello Branco.

Beijos de creança

Velho e triste, mal coberto
por sordidos andrajos, sentado á beira da estrada, um homem pedia esmola.

Alguem passou alli, alguem que era riquissimo, que varios creados seguiam com passamanes de brocado.

—Uma esmola! Uma esmola por caridade! Eu n'outro tempo tinha cofres cheios de moedas e pedrarias. Agora nem um real na minha sacola. Por caridade, senhor.

E o rico enternecido deu uma esmola ao pobre velho.

—Obrigado, opulento bemeiteiro! Graças a esta moeda, pensei na opulencia passa-

da, daes-me com ella a illusão das riquezas que perdi.

Passou pela estrada um soldado em seu bello uniforme; seguia-o uma escolta, soprando em trombetas heroicas; tinha na mão direita um ramo de folhas de loureiro, que estremeciam gloriosamente no ar.

—Uma esmola! Uma esmola, por caridade! Eu fui n'outro tempo um vencedor altivo, a quem as aclamações involveram. As fadas dos triumphos agitavam bandeiras sobre a minha fronte.

O glorioso transeunte, enternecido, deu ao pobre uma folha de loureiro.

—Obrigado, illustre gnarreirol! Graças a esta folha de loureiro, sonharei com as victorias d'outr'ora; daes-me com ella a illusão das batalhas esquecidas.

Passou uma namorada de 16 annos — e que linda — com o seu namorado. Abanando a cabeça disse-lhe:

—Eu fui amado n'outros tempos por lindas raparigas, louras como tu, *mignone*, e cujos labios eram tão frescos como os teus. Hoje velho e feio, já nem me lembro do perfume do beijo que pousa nos labios como a borboleta na flor!

Mas o velho não implorou caridade.

A namorada que passava ficou commovida.

—Se o meu companheiro consente, volverei ella ao mendigo, darei na sua bocca triste a esmola de um beijo juvenil. E o namorado com misericórdia:

—Consinto, disse.

Mas o mendigo:

—Não! não! fuge com os teus labios creança que passas! Uma moeda de ouro e uma folha de loureiro podem fazer renascer a illusão das opulencias ou das victorias. Mas um beijo juvenil em labios de velho não restitue o amor. Os corações extinctos são mortos que não resuscitam. Parti! parti depressa, eunamoras creanças! Que en não oiga sequer vossos risos e fallas ternas! porque, nada mais cruel para um defunto adormecido sobre o relvado murcha, que o arrulhar de duas pombas no cypreste da sua lousa.

Catulle Mendès.

Febre aphtosa

Para todas as regedorias d'este concelho foram enviadas instrucções contra a invasão e disseminação da febre aphtosa, para que os respectivos proprietarios possam alli ir tomar d'ellas conhecimento e applical-as aos seus gados, quando atacados da terrivel doença.

Tribuna

As minhas razões

Eu tenho horror ao italiano d'opera, italiano que, de resto não intendo. Agora imaginem o Amor de perdição em italiano d'opera — *Ahi sventura sulla donna! Oh! è ruichusa nel convento.*

Não é o Amor de perdição. — São os Huguenottes. Eu pelo menos, tenho esta impressão, porque para mim não ha nada que se pareça mais com o italiano de uma opera do que o italiano de outra opera talvez, como disse, porque não o intendo.

Eu não sou o que se chama um amador do «lirico». Tenho mesmo a respeito do «lirico» algumas prevenções. Conheço no entanto, um relativamente vasto repertorio de opera lirica. Pois bem! nunca distingue o libretto de uma opera do libretto d'outra e — envergouha-me dizel-o mas é assim — não ha nada que para mim se pareça mais, por exemplo, com a *Favorita* do que a *Lucia di Lammermoor*. O que me resta no ouvido do libretto de todas as operas que conheço são algumas palavras e sempre as mesmas: *amore, vendetta, morire, felicità, adio*, do que tenho concluido que um libretto de opera lirica é aquelle em que entram estas palavras.

Por este motivo vou pouco ao theatro lirico, porque não acho divertido estar a ouvir constantemente — *amore, vendetta, morire, adio*, etc., durante uma noite inteira.

Não me privarei, no entanto, de ir ouvir a nova opera do sr. Arroio, por curiosidade patriótica, — para saber do que é capaz um portuguez, mas receio bem que a opera do sr. Arroio augmente a confusão do meu espirito, provocando-me impressões iguaes ás que tenho sentido e que não são famosas.

Se quanto á opera tenho estas prevenções, quanto ao sr. Arroio tenho outras, que não lhe são inferiores.

Eu não intendo muito bem o sr. Arroio — compositor d'operas,

Um compositor d'operas, penso eu, é um artista e como se explica que um homem politico no fim de contas vulgar, seja no entanto, um genio artistico?

Eu só comprehenderia que o sr. Arroio fôsse um genio artistico se elle tivesse falhado na politica. Mas não! Não fallou. Fez carreira, como todos, embora não se tivesse servido de meios diferentes, mas fez carreira. Seguiu o mesmo itinerario, pronunciou mesmos discursos. Esses discursos — diz se — são bons, mas não

são operas. Eu tenhoas lido. São communs. O pensamento não é deslumbrante, a forma não é maravilhosa. Um artista teria feito melhor.

Por outro lado, como associar os interesses artísticos aos interesses do sr. Arroio? Como comprehender que um homem que traz na cabeça uma opera, traga egualmente na cabeça o sr. Hintze Ribeiro?

Ha coisas incompatíveis com a arte, e o sr. Arroio tem feito essas coisas.

A vida dos artista tem unidades. No sr. Arroio, se elle é um leperamento artistico não ha unidade. A sua opera parece um disparate e eu só a comprehenderei se ella fór — detestavel. Se fór boa, não a intendo.

João Chagas.

Serões

É a melhor revista illustrada que se publica no país. Bom papel, formato elegante, artigos leves e graciosos, sempre bem escolhidos, gravuras primorosas, não tem em Portugal confronto com as demais.

Cada numero tem perto de 100 paginas profusamente illustradas, e um fasciculo *Serões das Senhoras*, com modas e figurinos, uma folha de moldes, e uma composição musical.

Boletim

Deve apparecer no proximo mez o 1.º numero do Boletim da Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes.

Publicações recebidas

El Consultor de los Bordados — Recebemos o caderno n.º 37 da edição de luxo da *El Consultor de los Bordados*, revista illustrada para senhoras.

A empresa d'esta importante publicação está alcançando um notavel e bem merecido exito com a sua revista especial de desenhos para bordados e la vore de senhora de grande acção em Hespanha, America e estrangeiro, pela indistinctivel utilidade de seus originaes, como praticos modelos de novidade e bom gosto artistico.

Grandes são as garantias que esta empresa offerece aos seus assignantes, pelas quaes é sortido gratuitamente todos os mezes um brinde no valor de 25 pesetas, á escolha do premiado.

Vejam-se as condições da assignatura nos catalogos que distribue gratuitamente a administração, calle del Pino, n.º 16 — Barcelona.

A Nossa Patria — Recebemos o n.º 53 d'esta excellente revista illustrada da vida portugueza, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Alberto Bessa.

Este numero publica além de varios e interessantes artigos, as seguintes illustrações:

O jogo de cartas em familia. — O jogo da «cabra cega», no tempo antigo. — O jogo de xadrez — Um lanceo difficil. — Uma onda com vento sul no Funchal. — O pelourinho do Couto do Mosteiro. — B. Seisnando Roberto Arthur. — No Funchal. — Ruínas

do convento de S. Francisco — O cemiterio das Angustias — Interior da igreja do Monte.

A redacção e administração é na rua da Condessa 60 (ao Carmo), Lisboa.

Convite

A Direcção da Sociedade Artistica abrantina 1.ª de Maio, vem por este meio convidar todos os associados a reunirem hoje pelas 4 horas da tarde na sede da referida Sociedade para se incorporarem na procissão de penitencia, que deve sair da igreja de S. João Baptista pelas 5 horas da tarde.



— Quereis um lindo vestido?

Vêde o chic mostruario e os preços limitadissimos das sedas, merinos, lãs, armures, e tecidos pretos proprios para a Semana Santa, nos

Armazens do Chlodo Abrantes ANNUNCIOS

Antigo Café Bilhar
PROPRIETARIO
GABRIEL PAULO

Abriu na Rua Avellar Machado, nos baixos do sr. José Henriques da Silva.

Estabelecimento caprichosamente montado com todas as condições de acceio para bem receber todos os seus estimaveis freguezes.

Sortido muito variado, em vinhos finos do Porto, licores, genebras, cognacs, cervejas, gazozas, refrigerantes e conservas de todas as qualidades.

Atenção

O proprietario desta nova casa comunica a todos os seus amigos que não podendo continuar na Rua Serpa Pinto, pelas muitas exigencias feitas pelo proprietario da casa, se viu obrigado a sair e montar o seu estabelecimento na Rua Avellar Machado, onde espera continuar a receber os favores e ordens de todos os seus freguezes, garantindo que o seu estabelecimento fica rivalizando com os melhores da provincia, em casa bem situada, bom sortido e esmerado asseio.

Photographo de Lisboa

Carlos Gomes

Ex-empregado da photographia Vidal & Fonseca, photographos da Casa Real.

De passagem por esta villa com demora de alguns dias. Retratos desde 1200 réis a duzia!!!

Rua Avellar Machado — Abrantes.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 33600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Pavões — Chocadeira

Vende-se um casal de pavões, uma chocadeira com caldeira de cobre, e duas creadeiras.

Syndicato Agricola Abrantes.

Sucata

De latão e de cobre compra e paga por bom preço, Antonio Vicente Ferras — Abrantes.

Contra o frio Gabões de Aveiro, em briche preto e castanho

Com 1.ª 10, 53400; 1.ª 15 68000; 1.ª 20, 68500; 1.ª 25 75000; 1.ª 30, 75500; 1.ª 35 85500; 1.ª 40, 95500; 1.ª 45 105500; 1.ª 50, 115500.

Em bellas casimiras, os mesmos comprimentos ao preço de 68500, 88000, 88500, 98000, 98500, 108500, 118500, 128500, 138500.

Casacos de borraça, o que ha de melhor em todas as medidas para 68900, 125000 e 185000 réis.

Dobles capas em todos os preços e medidas só na

Agenzia dos Armazens do Chlodo

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A Nossa Patria,"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mes

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1:260 réis por anno

AMOROSOS

SOLANO D'ABREU

A' venda em todas as livrarias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quasquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

O photographo de Lisboa

Continúa recebendo ordens dos ex.ªs freguezes todos os domingos, dias sancionados, e alguns dias da semana, no seu atelier.

Rua Avellar Machado — ABRANTES.

Retratos desde 600 réis a meia duzia!!!

Brindes! Brindes! Brindes!

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa nitidamente gravado e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto a 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, ao preço de 150 réis, no continente e illas adjacentes; 180 réis no ultramar; 900 réis (franco) no Brazil.

Com o atlas fasciculo do ATLAS, receberão os srs. assignantes, gratuitamente, como brinde um *Dictionario* dos termos geographicos contidos no mesmo e que permitirão ao leitor encontrar com a maior facilidade qua quer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 61 2.ª E LISBOA

D. João de Castro

Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes.

INDICE — Povoa de Varzim, Villa do Conde, Azurara, Braga, Jornada de Braga aos Arcos, Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca, Uma jornada romantica, Aventura na Barca, Ponte de Lima, Vianna do Castello, Valença, Caminha, Barcellos, Conclusão.

Um vol. in 8.º com perto de 400 pag. — Brochado 600 réis — Cartonado 700 réis.

Leonor Telles

Sensacional romance historico

por

MARCELLINO MESQUIT

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel do Macedo e Roque Gammeiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto — 60 réis. — Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora — Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa — Aceitam-se correspondentes em todas as terras.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da sola da terra on verde, apresenta aos seus freguezes sola espiçada na saçada. Vê e crie como S. Taniel!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço a vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiras, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, claquans, polimentos, atacados verdes e secos, pelicas, carretas em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^{as} a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despen a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrada.

Tamanhos e chances

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que posuo no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^{as} se dignem visital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazem o v. s.^{as} assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir algum mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offercemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que li os compra, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimprante os freguezes o seu visinho, é cobarde e pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^{as}

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguem pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, estagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se damifique, encarrega-se de a mandar polir, porque pariz isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguem pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOGADO
ABRANTESAntonio Maria Gonçalves Caroso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADEFundada em 1885 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperando que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phtaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Hotel Central

DE

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Fornecem em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a graduação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

E

Formento Agricola

Agente em Abrantes — David Moreira Fernandes.

Canarios

De raça garantida, vende Luiz Marcos Pires — Abrantes

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPO

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	75650
» Flor S. M.....	94	75	70050
» P.....	84	75	68300
» milho.....	-	75	48300
Cabecinha.....	75	75	58000
Semra superflua.....	60	55	15500
» fina.....	38	40	15300
» grossa.....	30	35	15000
Alimpaduras.....	20	-	-

Nos preços acima indicados não se inclui a sacaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-há restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

São cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congenereas do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha
Por anno (12 numeros).... 25200 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de grãa

Para o Brazil
Por anno (12 numeros).... 125000 réis
moeda traca.....

Por semestre (6 numeros).... 15200 réis
Por semestre (3.....).... 2500 réis

Para o Estrangeiro
Por anno (12 numeros) frs. 15,00

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz — Ferreira & Oliveira Limp. — 32, Rua Acrea, 138, Lisboa.